

## Conhecimento sobre primeiros socorros na educação médica: experiência em capacitação pela Cruz Vermelha

Knowledge about first aid in medical education: experience in training by the Red Cross

Frida Chaves Giordani<sup>1</sup>, Luiza Azevedo Silva<sup>1</sup>, Jennifer Victória da Silva Bentes<sup>1</sup>, Maria Victória Fonseca Trindade<sup>1</sup>, Karen Gabrielle Santos Saunier<sup>1</sup> & Dhayane Lemes Reis<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Graduação em Medicina pela Universidade do Estado do Amazonas, Escola Superior de Saúde, Amazonas, e-mails: fcg.med21@uea.edu.br, las.med21@uea.edu.br, jvdsb.med21@uea.edu.br, mvft.m21@uea.edu.br, kgss.med21@uea.edu.br e dlr.med21@uea.edu.br.

**Resumo:** Primeiros socorros consistem no primeiro cuidado realizado em lesões agudas. Os seus objetivos incluem a preservação da vida, alívio do sofrimento, prevenção de complicações e promoção da recuperação e podem ser prestados por qualquer um em qualquer situação. Entretanto, pouco se é abordado acerca da preparação para atendimentos em caráter pré-hospitalar para estudantes de medicina e pouco se avalia sua capacitação acerca disso. Por isso, este artigo tem como objetivo relatar a experiência de estudantes de medicina em um curso capacitante ministrado pela Cruz Vermelha Brasileira Amazonas e mostrar a relevância das habilidades e das competências em primeiros socorros durante a graduação médica, após sua capacitação por meio de curso extra-curricular. O estudo foi elaborado a partir de impressões e discussões entre dois dos estudantes de medicina que participaram do curso acerca da agregação do conteúdo do curso sobre atendimento pré-hospitalar para a formação profissional como médicos e sua comparação com a abordagem da mesma temática no ensino superior no curso de medicina e revisão da literatura sobre o assunto. Com base em reflexões feitas durante e após a participação do curso, é perceptível que o aprendizado forneceu conhecimento e habilidades necessárias para manejo de emergências pré-hospitalar, entretanto, ainda não é suficiente para consolidação do conhecimento que médicos em formação deveriam possuir, além disso, essa condição é deficitária em outras instituições de ensino superior. Contudo, a produção de estudos mais atualizados e mais aprofundados no assunto é necessária para mais discussões.

**Palavras-chave:** Educação médica; Serviços Médicos de Emergência; Suporte básico de vida.

**Abstract:** First aid consists of the initial care provided in acute injuries. Its objectives include preserving life, relieving suffering, preventing complications, and promoting recovery, and it can be provided by anyone in any situation. However, little importance is given to the preparation for pre-hospital care for medical students, and their training in this regard is often not adequately assessed. Therefore, this article aims to report the experience of medical students in a training course provided by the Brazilian Red Cross Amazonas and to demonstrate the relevance of first aid skills and competencies during medical school, following their training through an extracurricular course. The study was developed based on impressions and discussions between two medical students who participated in the course regarding the integration of the course content on pre-hospital care into their professional development as future doctors, and its comparison with the approach to the same topic in higher education medical courses, as well as a literature review on the subject. Based on reflections made during and after the course, it is evident that the learning provided knowledge and skills necessary for managing pre-hospital emergency situations. However, it is still not sufficient for the consolidation of the knowledge that medical students should possess. Moreover, this condition is deficient in other higher education institutions. Nevertheless, the production of more updated and in-depth studies on the subject is necessary for further discussions.

**Keywords:** Medical education; Emergency medical service; Basic life support.

### 1 Introdução

Primeiros socorros consistem no primeiro cuidado realizado em lesões agudas. Os seus objetivos incluem a preservação da vida, alívio do sofrimento, prevenção de complicações e promoção da recuperação. Primeiros socorros podem ser prestados por qualquer um em qualquer situação, inclusive a si mesmo. Características gerais dos primeiros socorros, a qualquer nível de treinamento, incluem o reconhecimento, acessibilidade e priorização do primeiro socorro; providência de cuidado utilizando competências apropriadas e reconhecimento de limitações e busca por cuidado adicional quando

necessário, por ativação de serviços de emergência médica ou outras assistências (SINGLETERY et al., 2020).

Acerca do paciente traumatizado, sabe-se, atualmente, que o pico de maior mortalidade é a primeira hora após o evento traumático, havendo, nesse momento, uma taxa de mortalidade em torno de 50%, sendo as principais causas de morte o traumatismo cranioencefálico grave, rompimento de grandes vasos e obstrução de vias aéreas, já o segundo pico de morte ocorre entre 2 a 4 horas após a lesão inicial, com taxas em torno de 30%, e as principais causas são as fraturas graves, hemorragias e lesões de vísceras. Em sequência, o terceiro pico ocorre 1 semana após o trauma. Por isso, o fator tempo é

extremamente importante, o tratamento imediato e eficaz é o principal mecanismo para redução de danos no paciente e preservação da vida (HU, et al. 2018; SAMPAIO, et al. 2019).

No Brasil, a Cruz Vermelha Brasileira (CVB) foi criada em 5 de dezembro de 1908, no Rio de Janeiro, tendo por primeiro presidente Gregório Thaumaturgo de Azevedo, que presidiu a instituição por 10 anos (LABRIOLA, 2021).

A Cruz Vermelha é a principal instituição de ajuda humanitária do mundo. (...) Uma das principais atividades da instituição é o ensino de Primeiros Socorros. Em 2017, a CVB lançou as Diretrizes Internacionais de Primeiros Socorros e Reanimação. As orientações que a instituição apresenta são uma referência para quem trabalha na área e também para aqueles que querem saber mais sobre a atividade que salva vidas. Foram desenvolvidas a partir de práticas comprovadas, com base em evidências e pesquisas científicas, levando em conta as experiências de boa parte das 190 Sociedades Nacionais que compõem a Federação Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho. (...) Os Primeiros Socorros estão entre os principais serviços prestados pela CVB. São considerados vitais para uma intervenção rápida e eficaz, reduzir lesões, atenuar o sofrimento e aumentar as chances de sobrevivência. Para disseminar a prática, a instituição ministra cursos em diversas cidades do país. (...) Os cursos seguem as diretrizes do Centro de Referência Global de Primeiros Socorros da Federação Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho, referência mundial no segmento, com sede em Paris. A cada ano, cerca de 14 milhões de pessoas são treinadas pelo conjunto das Sociedades Nacionais que compõem a Federação Internacional (FICV, 2024).

O oferecimento de cursos de atendimento pré-hospitalar para estudantes de medicina, especialmente em primeiros socorros, é crucial para capacitá-los a realizar procedimentos eficazes e imediatos em situações reais. Ressalta-se a carência de contato inicial nas grades de ensino médico dos primeiros anos de treinamento formal em primeiros socorros. Portanto, é imperativo incluir tal treinamento para estudantes de medicina antes do ingresso no internato, visto que forma que se destaca a urgência de revisões curriculares para abordar essas deficiências (ATAYA, 2024).

Em contrapartida, questiona-se o preparo e a segurança dos estudantes de medicina, ou futuros médicos, acerca do manejo em situações pré-hospitalares. A educação médica tem mudado rapidamente, os estudantes apresentam maior conhecimento tecnológico e interesse em experiência educacional diversa, resultando na adesão de tecnologias para metodologias ativas de aprendizagem e ferramentas de educação multimídia curricular (KRISHNAMURTHY et al. 2022).

De acordo com Maia (2014 p. 62) “estudos realizados no Brasil e na América Latina são raros quando se trata de capacitação de profissionais ou estudantes da área da saúde em SBV, tornando-se muito mais esparsos quando o público-alvo é composto de estudantes de Medicina”. Esta óptica é sustentada pela escassez de literatura na área de capacitação nas urgências e emergências para estudantes na saúde, sendo ela bem limitada ainda que de extrema importância, visto que é

papel do médico prestar suporte básico de vida na atenção à saúde, iniciando na graduação o seu compromisso com a saúde. Apesar de recentemente haver a condução de estudos internacionais abordando a temática, ela ainda carece de investigações aprofundadas, principalmente no Brasil.

Neste princípio, o objetivo deste relato de experiência é apresentar a perspectiva de estudantes da saúde, especificamente da área médica, sobre a relevância das habilidades e competências em primeiros socorros durante a graduação médica, após sua capacitação por meio de curso extra-curricular. Enfatiza-se, nesta conjuntura, a necessidade de inclusão de conhecimentos nessa área ao currículo médico, não apenas como requisito, mas também como estratégia fundamental para amenizar o sofrimento e contribuir para salvar vidas.

Além disso, ressalta-se que este estudo busca contribuir para o conhecimento dentro da educação médica, investigando o nível de capacitação de estudantes de medicina na área de atendimento pré-hospitalar, um segmento pouco representado na literatura científica. Idealmente, espera-se que este relato estimule o desenvolvimento de outros estudos mais aprofundados nesse âmbito.

## 2 Materiais e métodos

Trata-se de um estudo descritivo analítico do tipo relato de experiência realizado a partir das impressões de discentes de medicina sobre o preparo durante a graduação para emergências em contexto pré-hospitalar após capacitação em primeiros socorros ministrado pela Cruz Vermelha Brasileira Amazonas. A experiência refere-se à participação dos discentes no Curso de Primeiros Socorros ministrado pela Cruz Vermelha Brasileira Amazonas com carga horária de 8 horas complementares teóricas e práticas de acordo com as Diretrizes Internacionais de Primeiros Socorros da Federação Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho (FICV) realizado em março de 2024. A instituição é reconhecida como utilidade pública internacional por decreto nº 9.620 de 30 de junho de 1912, decreto presidencial nº 5.154 de 23 de julho de 2004, decreto federal nº 8.885 de 24 de outubro de 2016.

Ao longo do ano, o curso é oferecido cerca de duas vezes por mês e é aberto a todos os interessados mediante pagamento de taxa de inscrição. Nesta edição em específico, houve um total de 15 participantes, com um deles estudante de ensino médio e os demais sendo estudantes ou graduados em áreas da saúde, principalmente dos cursos de Medicina, Odontologia, Enfermagem e Nutrição, além de técnicos de enfermagem. O conteúdo abordado no curso envolveu: Conceito de primeiros socorros; Abordagem inicial; Suporte básico de vida e Primeiros socorros. Os temas foram ministrados primeiramente de forma teórica, por arguição do instrutor em sala e em seguida prática, com orientações dos instrutores e replicação pelos estudantes para fixação do conteúdo, finalizando com duas provas - teórica e prática, acerca do conteúdo ministrado.

O estudo foi elaborado a partir de impressões e discussões entre dois dos estudantes de medicina que participaram do curso acerca da agregação do conteúdo do curso sobre atendimento pré-hospitalar para a formação profissional como médicos e sua comparação com a

abordagem da mesma temática no ensino superior no curso de medicina e revisão da literatura sobre o assunto. A seleção dos artigos para fundamentação teórica utilizou as bases de dados: BVS, Scielo e Pubmed, priorizando a utilização de artigos produzidos entre 2019 e 2024.

### 3 Resultados e Discussão

Inicialmente, foi possível realizar uma revisão dos conteúdos vistos em sala de aula pelos discentes de forma teórica. Nesse prisma, os conteúdos de Suporte Básico de Vida e Abordagem Inicial foram abordados de forma simples, porém completa, de maneira satisfatória para ensinar tanto alunos leigos quanto alunos familiarizados com conceitos da área da saúde. Seguindo a máxima de Thomas e Fontana (2020), o uso de tecnologias contribui para melhorar o diálogo entre educadores e alunos das ciências da saúde, prevenindo agravos e promovendo saúde, sendo a utilização de mídias audiovisuais como executadas durante o curso essencial para melhor compreensão da disciplina e das possíveis situações encaradas pelo socorrista em formação, vendo acertos e erros na prática. Outrossim, foram apresentadas abordagens aos pacientes desmaiados, pacientes vítimas de acidente vascular encefálico, pacientes em crise convulsiva, além de vítimas de hemorragias, fraturas, entorses e luxações. Nesse contexto, foi perceptível a ausência de orientação acerca desses acidentes frequentes na comunidade para os estudantes, visto que a capacitação dentro das instituições de ensino superior de formação médica é limitada. Essa realidade é favorável ao estudo de Oliveira et al (2023):

O pré-atendimento hospitalar, quando conduzido por um estudante de medicina, tem o potencial de melhorar o prognóstico do paciente. Isso se fundamenta na expectativa de que o graduando, devido ao seu maior conhecimento e preparo técnico, seja capaz de executar procedimentos emergenciais com maior eficácia em comparação a um leigo.

De maneira concomitante, o curso teve seu objetivo atingido ao se perceber a capacitação dos alunos no que tange aos primeiros socorros em ambiente pré-hospitalar. Foram apresentadas diferentes cenas de vítimas que necessitavam de suporte, avaliando-se as medidas a serem tomadas, assim como o método realizado. Um dos destaques da metodologia foi a ênfase em compreender as técnicas utilizadas para cada faixa etária. Isso ocorre devido às diferentes exigências para cada organismo em cada fase de crescimento, realidade pouco vista no ensino formal da universidade, limitado ao atendimento aos adultos.

Seguindo o raciocínio de Ataya (2024), é essencial a capacitação dos estudantes da área médica antes do ingresso no internato, visto que a realidade dentro das cidades exige a formação de profissionais capacitados para o atendimento dessas vítimas. Desse modo, a Cruz Vermelha Brasileira Amazonas permite que os alunos tenham a compreensão teórica e prática para uma efetiva abordagem inicial, tendo em vista os objetivos dos primeiros socorros (a preservação da vida, alívio do sofrimento, prevenção de complicações e promoção da recuperação).

Nesse ínterim, ressalta-se também o benefício da aplicação de simulações durante o curso para preparação

dos estudantes em situações reais de emergência. Conforme Yu (2021), “quando comparados os níveis de ansiedade e confiança de estudantes pré e pós simulações, identifica-se que a ansiedade reduz e a confiança aumenta significativamente após as simulações”. De forma que, o preparo para enfrentar as mesmas situações no contexto da realidade é maior quando capacitado em sala de aula.

Apesar de proveitosa a participação no curso e sua realização bimensal, ainda são perceptíveis limitações acerca da capacitação dos estudantes. Um dos motivos é haver a necessidade suplementar de busca por conteúdo básico sobre primeiros socorros por este não ser disponibilizado nas instituições de ensino médico do Amazonas, tarefa que deveria estar inclusa no preparo dos estudantes da saúde.

Além disso, o número de alunos comportados pelo curso é limitado para favorecer o aprendizado, entretanto, uma turma do curso da Cruz Vermelha, composta por cerca de 15 alunos, seria equivalente a quase 25% de uma turma de medicina de uma instituição de ensino público. Por fim, os custos do curso são outro fator limitante, visto que nem todos os estudantes de medicina poderiam necessariamente arcar com despesas de formações complementares por questões socioeconômicas individuais, ao passo que esses custos são necessários para a Cruz Vermelha Brasileira por ser uma ferramenta financeira para sua manutenção.

Uma possibilidade para disseminar esse acesso seria por meio da promoção de capacitação em primeiros socorros pelas instituições de ensino, favorecendo o acesso dos estudantes. Entretanto, isso ainda não supriria a defasagem de ensino nas universidades, visto que este conteúdo necessita de prática e repetições para melhor fixação, ideia sustentada por Yu (2021), confirmando que os estudantes de medicina precisam ser repetidamente expostos a experiências de educação por simulação para desenvolver um senso de estabilidade psicológica e atuar com confiança em um ambiente clínico.

Outra alternativa seria a inclusão propriamente dita da disciplina de primeiros socorros para estudantes no ciclo básico. Uma vez que o aluno do ciclo básico ainda não tem contato específico com os conteúdos da prática médica até meados do 2º ano de curso, esta oportunidade possibilitaria mais confiança aos estudantes desse segmento, considerando também que o atendimento em primeiros socorros é um conhecimento básico de saúde que toda população deveria ter conhecimento, principalmente no que tange a estudantes da saúde. Essa alternativa é observada no estudo de Oliveira et al (2023).

O aprendizado de Suporte Básico de Vida (SBV) pelos estudantes de medicina é crucial, pois ao longo de suas carreiras, eles enfrentarão diversas situações que demandarão esses conhecimentos. (...) Isso resulta em parte dos futuros médicos sentindo-se despreparados para prestar atendimento fora do ambiente hospitalar, levando alguns a expressarem o desejo de incluir mais aulas sobre o assunto na grade curricular do curso.

### 4 Conclusões

Com base em reflexões feitas durante e após a participação do curso, é perceptível que o aprendizado forneceu conhecimento e habilidades necessárias para manejo de situações de emergência pré-hospitalar, um

aspecto frequentemente negligenciado pelas faculdades de medicina no Amazonas. Isso ressalta a importância desse conhecimento para a formação dos estudantes da área, uma vez que é crucial tanto para construção como cidadãos, como principalmente, para profissionais médicos, que devem estar preparados para atender pacientes em situações críticas e nem sempre em condições ideais, uma vez que a expectativa em cima do profissional da saúde em ocasiões como essa, vai necessitar de sua intervenção.

Entretanto, a participação pontual em cursos de curta duração não substitui a importância da vivência para incorporação do aprendizado. Por esse princípio, a repetição e o contato frequente na prática consolidam o conhecimento para manejo dessas situações na prática médica.

Essa experiência, portanto, destacou a necessidade da abordagem desta lacuna na educação médica, reflexo de uma defasagem no ensino básico brasileiro, e incentivou a comunidade acadêmica a buscar melhorias em sua formação na área de emergência e estimular outras pessoas, dentro ou fora da área da saúde, a realizar o mesmo, uma vez que é uma parte tão básica e tão essencial da prática médica. Ressalta-se, ainda, a importância da elaboração de novos estudos sobre esta temática a fim de aprofundar-se na área e garantir sua melhoria para a educação médica.

#### Referências

- ATAYA JAMAL; ATAYA JAWDAT; ALJARAD, Z. Bridging the first-aid knowledge gap: a cross-sectional study of medical scope students in Syria. *Primary Health Care Research & Development*. 2024 25(e8): 1–5. doi: 10.1017/S1463423624000033
- CORREIA, L. F. R.; FEITOSA, A.; APOLINÁRIO, M. V. F.; SAMPAIO, E. F.; BRAGA, S. T.; PINHEIRO, W. R. A importância do ensino e aprendizagem de técnicas de primeiros socorros para leigos: revisão integrativa. *R. Pesq Cuid Fundam [Internet]*. 2023 [acesso em 17/03/2024]; 16:e11605 Disponível em: Vista do The importance of teaching and learning first aid techniques for laypersons: integrative review / A importância do ensino e aprendizagem de técnicas de primeiros socorros para leigos: revisão integrativa (unirio.br) <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v16.11605>
- FICV, Cruz Vermelha. (s.d.). Institucional. Recuperado de <http://www.cruzvermelha.org.br/pb/institucional/>. Acesso em 17 de março de 2024.
- HU, P. Y. et al. Construção de atendimento ao trauma sob a orientação de centros de trauma em nível de condado. *Chin J Traumatol*. Vol. 21. N. 5. Pág. 256–260, 2018
- KRISHNAMURTHY, KANDAMARAN; SELVARAJ, NIKIL; GUPTA, PALAK; CYRIAC, BENITTA; DHURAIRAJ, PUVIN; ABDULLAH, ADNAN; KRISHNAPILLAI, AMBIGGA; LUGOVA, HALYNA; HAQUE, MAINUL; XIE, SOPHIE; ANG, ENG-TAT. Benefits of gamification in medical education. *Clinical Anatomy*, [S.l.], v. 35, n. 6, p. 795-807, set. 2022. ISSN 1098-2353. DOI <https://doi.org/10.1002/ca.23916>.
- LABRIOLA, C. Cruz Vermelha Brasileira: gestão de Gregório Thaumaturgo de Azevedo nos jornais do Distrito Federal (1908-1918). [Dissertação de mestrado].2021. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Alfredo Pinto.
- MAIA, E. R.; JÚNIOR, J. G.; LIMA, E.P.; CAMPOS, W.; JOVINO, E. M.; FERNANDES, F.F.; LACERDA, V. R. C. Conhecimentos em Atenção Pré-Hospitalar e Suporte Básico de Vida por Estudantes Recém-ingressos de Medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 2014, vol. 38, n. 1, p. 59-64, março 2014. <https://doi.org/10.1590/S0100-55022014000100008>.
- MENDONÇA, K. R. C.; MENDONÇA, L. T.; PORTELLA, M. B. A percepção de docentes da área da saúde após imersão no contexto de responsabilidade social e as minorias: um relato de experiência. *Revista Brasileira de Educação e Saúde-REBES*, v. 13, n. 4, p. 863-867, out-dez. 2023. 10.18378/rebes.v13i4.9786.
- OLIVEIRA, Janaina Binhame de Souza; ROSA, Maria Luiza Gonçalves Gallego; LIMA, Adriana Rocha Ravagnani; RIBEIRO, Beatriz de Oliveira; BRANCO, Gabriela Galli Zini; ALMEIDA, Leticia Pereira de; JÚDICE, Wagner Alves de Souza. Retenção do conhecimento acerca das técnicas de primeiros socorros entre graduandos de medicina. *Revista Científica UMC*, [S. l.], v. 8, n. 3, p. e080300017, 2023. Disponível em: <https://seer.umc.br/index.php/revistaumc/article/view/1952>
- SAMPAIO JAMA, BRAGA TRO, SILVA ML, QUENTAL OB. A importância do atendimento pré-hospitalar para o paciente politraumatizado no Brasil: Uma Revisão Integrativa. *Id on Line Rev. Mult. Psic.* [online]. 2019;13(48):889-903. [capturado 17 mar. 2024]; Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2297/3499>
- SINGLETARY, E.M.; ZIDEMAN, D.A.; BENDALL, J.C.; BERRY, D.C.; BORRA, V.; CARLSON, J.N.; CASSAN, P.; CHANG, W.T.; CHARLTON, N.P.; DJÄRV, T.; DOUMA, M.J.; EPSTEIN, J.L.; HOOD, N.A.; MARKENSON, D.S.; MEYRAN, D.; ORKIN, A.M.; SAKAMOTO, T.; SWAIN, J.M.; WOODIN, J.A. First Aid Science Collaborators. 2020 International Consensus on First Aid Science With Treatment Recommendations. *Circulation*. 2020 Oct 20;142(16\_suppl\_1):S284-S334. doi: 10.1161/CIR.0000000000000897. Epub 2020 Oct 21. PMID: 33084394.
- YU, M.; YANG, M.; KU, B.; MANN, J.S.; Effects of Virtual Reality Simulation Program Regarding High-risk Neonatal Infection Control on Nursing Students. *Asian Nurs Res (Korean Soc Nurs Sci)*. 2021 Aug;15(3):189-196. doi: 10.1016/j.anr.2021.03.002. Epub 2021 Apr 21. PMID: 33894407.